

Por Vagner Ricardo, CNseg

Diante de tanta especulação e suspeitos na nova versão da novela Vale Tudo, o portal **Notícias do Seguro** convidou um experiente sindicante de seguros para fazer uma investigação paralela e ajudar a desvendar o mistério que mobiliza as redes sociais desde a noite de segunda-feira, 06 de outubro.

O acompanhamento está a cargo do sindicante **Ben-Hur Kowal Leite**, um dos profissionais mais requisitados pelo mercado em casos de suspeitas de fraudes. “O objetivo da sindicância nunca é o de protelar ou negar o pagamento (do sinistro), mas confirmar se o pagamento da indenização é devido”, explica ele.

Na nossa história, a razão do portal decidir acompanhar o caso é a descoberta de que a magnata possuía uma **apólice de vida milionária**, com alguns dos beneficiários na lista de suspeitos do homicídio. E, como bem sabe qualquer operador do Direito securitário, **beneficiário homicida não recebe indenização**.

Nas investigações reais, o sindicante busca provas no local do sinistro, analisa documentos e declarações para confirmar a veracidade dos fatos descritos na ocorrência, entrevista beneficiários, coleta imagens de câmeras — tudo para identificar eventuais padrões de fraude ou outras situações que podem levar à perda da cobertura do seguro, o que é essencial para a prevenção e o compliance da empresa. Por fim, elabora um **parecer técnico** que finaliza a investigação, com recomendações sobre como as seguradoras devem proceder, incluindo o envio de suas conclusões às autoridades policiais e ao Ministério Público, no caso de abertura de um processo judicial por suspeita de fraude.

O prazo dessas investigações é célere: **de cinco a quinze dias**. Como a novela acaba no dia 17, a expectativa é que o relatório de Ben-Hur seja publicado pouco antes, recomendando quem deve ficar de fora da indenização, caso seja o autor do assassinato. Será que ele vai acertar o autor? “Fique claro que o trabalho de campo, muito importante na sindicância por trazer elementos palpáveis e o desenrolar dos fatos, não estará disponível nessa apuração, que será concentrada apenas nas imagens e diálogos da trama”, declara ele.

O sindicante acompanhará as pistas que serão exibidas, em pílulas, nos próximos capítulos, para concluir seu relatório. No seu radar estão os personagens que estavam no **Hotel Copacabana Palace** no dia do crime. Na lista preliminar: **Marco Aurélio (Alexandre Nero), César (Cauã Reymond), Heleninha (Paolla Oliveira), Celina (Malu Galli) e Maria de Fátima (Bella Campos)**. Mas outros nomes poderão surgir.

O sindicante Ben-Hur foi convidado porque, em 1998, evitou que cinco seguradoras pagassem R\$ 1,5 milhão a uma falsa viúva em um caso de falso atropelamento de um advogado no Guarujá. A investigação tornou-se referência por ter sido conduzida em condições adversas — o corpo fora cremado e o legista, curiosamente, não coletara as impressões digitais da vítima.

Desconfiado, Ben-Hur notou incongruências: uma bicicleta simples demais para um advogado rico, o acidente em uma rodovia deserta na madrugada, a ausência de documentos e apenas R\$ 16 e três chaves com o corpo. Entrevistas contraditórias reforçaram a suspeita de fraude.

Durante a sindicância, ele descobriu que o segurado possuía cinco apólices de seguro de vida e que a suposta vítima era, na verdade, “**Alemão**”, um morador pobre da região, confundido (ou substituído) pelo advogado desaparecido. A confirmação veio de testemunhas, incluindo o paramédico e o casal que atropelou o homem.

Após quase um ano de apuração, a Justiça concluiu o caso: as seguradoras foram liberadas de pagar as indenizações indevidas, a falsa viúva e o legista foram indiciados, o advogado tornou-se foragido e o verdadeiro atropelado teve sua morte oficialmente reconhecida.

Uma história de **sagacidade e método** — e um clássico na história das sindicâncias de seguros.

O certo é que, quer na ficção, quer no mundo real, não se paga seguro de vida antes do relatório do sindicante para casos suspeitos.

Fonte: CNseg, em 08.10.2025.